

Encontros Biográficos

O autor **Marcelo da Luz** Estudou Filosofia na PUC-RJ, graduou-se em Teologia na *Pontificia Facoltà San Bonaventura* (Roma, Itália), vindo a se especializar nesta mesma área na *Washington Theological Union* (Washington, DC, USA). Viveu e trabalhou em várias cidades do país na condição de conselheiro espiritual, professor de espiritualidade cristã, pregador de retiros e reitor de seminário. Ao deixar o convento, mudou-se imediatamente para Foz do Iguaçu, onde engajou-se no voluntariado e na docência conscienciológica. Autor de *Onde a Religião Termina?*, atualmente, é voluntário da *Reaprendentia*. Nesta entrevista, responde sobre os benefícios da escrita de seu livro.

Você já relatou publicamente que se isolou por um pequeno período de tempo, focando na escrita do seu livro. Você indica esta técnica para outros?

Penso caber a cada consciência o discernimento de seu próprio contexto, observando realisticamente todos os elementos que possam contribuir ou prejudicar a produção da gescon. No meu caso, o isolamento por dois meses foi necessário. Este tempo de recolhimento foi, sobretudo, uma forma de driblar os assediadores interessados no aborto da obra. O ideal seria a pessoa criar, contínua e ininterruptamente, a rotina útil de leitura, reflexão e produção. Contudo, para algumas pessoas, esse cenário ideal pode não ser possível. No meu caso, por exemplo, trabalho em 3 lugares diferentes e curso nova faculdade à noite. Procuo aproveitar intervalos e pedaços de fim de semana para organizar bibliografia, estudar, refletir e esboçar algumas notas. Durante as férias ou finais de semana mais prolongados, procuro reunir todo o material acumulado e redigir “em jatos”. Foi desta maneira que escrevi “Onde a Religião Termina?” e alguns outros artigos para revistas. Por mais apertado que seja o cotidiano de alguém, sempre há um modo de se dedicar algum espaço à reflexão e à produção de texto. A pessoa deve se “pegar pelo pescoço” e perguntar a si mesma: *a produção de gescons* é, de fato, prioridade em minha vida? Se a gescon for realmente prioridade para a conscin, esta encontrará formas criativas de adaptação, sem se queixar ou se comparar com outros pesquisadores cujas condições de tempo e recursos são mais favoráveis.

Como se sente tendo sido o primeiro livro a sua megagescon desta vida?

Sou muito interessado em ouvir a apreciação positiva ou negativa dos leitores. De fato, muitos deram ao livro “Onde a Religião Termina?” o qualificativo de “megagescon”. Pessoalmente, penso que este livro me deu a oportunidade de materializar e tornar público o posicionamento existencial já assumido intraconsciencialmente. Esta obra representa, para mim, o balanço de vida “multissecular”, a ruptura com o ciclo existencial automimético, o reposicionamento interassistencial dentro de um imenso grupo evolutivo e também o ensaio prático de Cosmoética Destrutiva. Enxergo também limites na obra, os quais passam despercebidos à maioria dos leitores. Penso, honestamente, que o livro está muito longe de ser uma análise completa sobre o fenômeno religioso. Não sei se “Onde a Religião Termina?” é a minha megagescon desta vida. Sem dúvida, é um marco existencial divisório, com significativos ganhos evolutivos. Mas tenho ainda muito

a recompor em minha trajetória. Espero que futuros trabalhos possam significar passos efetivamente novos, além daqueles já realizados.

Tem a intenção de continuar publicando outras obras da mesma temática ou irá redirecionar sua pesquisa daqui em diante?

Logo após a publicação do livro, imaginava fosse esta a minha única obra sobre o tema “religião”. No entanto, o princípio conscienciológico segundo o qual “os fatos orientam a pesquisa”, e alguns dos debates mais acirrados suscitados pelo texto, apontaram para a necessidade de atender à demanda por possíveis desdobramentos do tema. Embora tenha a meta maior de me endereçar a novos campos de investigação, estou atualmente trabalhando em novo texto cuja proposta é explorar com maior profundidade um dos capítulos apresentados no primeiro livro. Trata-se de assunto complexo e polêmico que está à raiz da lavagem cerebral de bilhões de consciências ao redor do mundo. Os leitores terão notícia disto em tempo oportuno. Mas, espero, em futuro não tão distante, oferecer ao público trabalhos de autopesquisa em outros campos.

Quais os maiores benefícios com a publicação de sua obra, tão importante para a Humanidade?

O benefício mais imediato é a assistência ao próprio autor, em razão do cumprimento de cláusula pétrea da próxis. Eu vinha trabalhando há tempos ao modo de guia cego, reproduzindo os contrassensos da vida religiosa. Agora, continuo trabalhando na prestação de assistência ao grupão religioso, mas de uma maneira mais lúcida, segundo os parâmetros da tarefa do esclarecimento. Muitos leitores afirmaram que o livro fez enorme diferença em suas vidas. Há até mesmo quem tenha deixado a religião após a leitura. Contudo, trata-se de um discurso ainda inacessível à imensa maioria dos crentes. Espero estar contribuindo de maneira significativa no debate sobre a exposição dos limites e cangas impostos à humanidade pelas religiões. Apesar de todos os avanços tecnológicos, vivemos ainda em tempos de profundo obscurantismo e ignorância a respeito da autoevolução consciencial. Alguns acontecimentos recentes têm mostrado quanto ainda é perigoso criticar a irracionalidade e a escravidão sustentadas pelos credos religiosos. São poucos os intelectuais e escritores providos de coragem suficiente para publicar algo relevante contra os processos de lavagem cerebral religiosa. E, entre esses poucos, a maioria enxerga apenas parte das questões, desconsiderando as variáveis multidimensionais do processo. Neste ponto, se encontra a maior contribuição do livro “Onde a Religião Termina?” para os leitores interessados no tema.

